



---

# PROJETO EDUCATIVO

---

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALMODÔVAR



**Por um todo, como um só; na diversidade, uma educação global.**

*Paula Lagarto*

APROVADO EM CONSELHO PEDAGÓGICO A 21 DE JANEIRO DE 2022  
2022/2025

Revisto em Conselho Pedagógico a 5 de setembro de 2022

"A educação já não é apenas ensinar aos estudantes algo específico; é mais importante ensiná-los a desenvolver uma bússola e ferramentas de navegação confiáveis para que eles possam encontrar o próprio caminho num mundo cada vez mais complexo, volátil e incerto. A nossa imaginação, consciência, conhecimento, competências e, o mais importante, os nossos valores comuns, maturidade intelectual e moral e sentido de responsabilidade são o que nos guiará para o mundo se tornar um lugar melhor."

Presentation at the Forum on Transforming Education

Global Peace Convention, 2019.

## Índice

Introdução -----	3
1. Princípios -----	4
2. Caracterização do agrupamento -----	6
2.1. Concelho de Almodôvar -----	6
2.2. Breve história do Agrupamento de Escolas de Almodôvar (AEA) -----	12
2.3. Comunidade escolar -----	13
3. Diagnóstico estratégico -----	19
4. Missão e Visão -----	23
Missão -----	23
5. Valores -----	25
6. Intervenção estratégica -----	26
7. Estrutura Organizacional -----	32
8. Medidas de promoção do sucesso educativo -----	35
8.1. Medidas de Apoio à Aprendizagem -----	35
8.2. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) -----	37
8.3. Serviços de Psicologia e Orientação Vocacional (SPOV) -----	38
8.4. Biblioteca Escolar -----	39
8.5. Desporto Escolar -----	40
8.6. Programa Educação para a Saúde (PES) -----	40
8.7. Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF) e Componente de Apoio à Família (CAF) -----	40
8.8. Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) — 1.º Ciclo -----	41
8.9. Projetos/Clubes/Gabinetes/Associações -----	41
9. Parcerias e protocolos -----	42
10. Organização escolar -----	42
10.1. Critérios de formação de turmas -----	42
10.2. Critérios de elaboração de horários -----	45
11. Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo -----	46
12. Estratégias de comunicação e divulgação -----	47
13. Considerações finais -----	48

## Introdução

De acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, entende-se por Projeto Educativo o “documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas (...), elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão (...), no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais o agrupamento de escolas (...) se propõe cumprir a sua função educativa”.

Este Projeto Educativo procede à revisão do documento elaborado para os anos de 2013–17, tendo subjacente as orientações da nova visão estratégica para o agrupamento, constituindo-se assim como um instrumento orientador da política educativa do Agrupamento de Escolas de Almodôvar, que persegue a melhoria do serviço público da educação.

O presente Projeto Educativo está sustentado em diferentes documentos estratégicos, nomeadamente, os relatórios de monitorização interna, as ações estratégicas incluídas no Projeto de Intervenção da Diretora, o Planeamento e Gestão Curricular do Agrupamento e os resultados do processo de monitorização externa no âmbito do Ensino das Ciências Experimentais.

## 1. Princípios

O Projeto Educativo rege-se pelos princípios e valores consignados na Lei de Bases do Sistema Educativo, nomeadamente, no seu artigo 3.º e no regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos do ensino básico e secundário, particularmente no artigo 4.º Lei n.º 46/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo).

Artigo 3.º — Princípios organizativos. O sistema educativo organiza-se de forma a:

- Contribuir para a defesa da identidade nacional e para o reforço da fidelidade à matriz histórica de Portugal, através da consciencialização relativamente ao património cultural do povo português, no quadro da tradição universalista europeia e da crescente interdependência e necessária solidariedade entre todos os povos do Mundo;
- Contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação de carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico;
- Assegurar a formação cívica e moral dos jovens;
- Assegurar o direito à diferença, mercê do respeito pelas personalidades e pelos projetos individuais da existência, bem como da consideração e valorização dos diferentes saberes e culturas;
- Desenvolver a capacidade para o trabalho e proporcionar, com base numa sólida formação geral, uma formação específica para a ocupação de um justo lugar na vida ativa que permita ao indivíduo prestar o seu contributo ao progresso da sociedade em consonância com os seus interesses, capacidades e vocação;
- Contribuir para a realização pessoal e comunitária dos indivíduos, não só pela formação para o sistema de ocupações socialmente úteis, mas ainda pela prática e aprendizagem da utilização criativa dos tempos livres;
- Descentralizar, desconcentrar e diversificar as estruturas e ações educativas, de modo a proporcionar uma correta adaptação às realidades, um elevado sentido de participação das populações, uma adequada inserção no meio comunitário e níveis de decisão eficientes;

- Promover a possibilidade de assegurar uma escolaridade de segunda oportunidade aos que dela não usufruíram na idade própria, aos que procuram o sistema educativo por razões profissionais ou de promoção cultural, devido, nomeadamente, a necessidades de reconversão ou aperfeiçoamento decorrentes da evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos;
- Assumir o conceito de currículo, numa dupla aceção, conforme a sua exterioridade ou interioridade relativamente a cada aluno: o currículo exterior ou objetivo é um perfil, um horizonte de realização, uma meta; o currículo interior ou subjetivo é um percurso (único) de desenvolvimento pessoal, um caminho, um trajeto. Só o currículo subjetivo (o conjunto de aquisições de cada aluno) está em condições de validar a pertinência do currículo objetivo;
- Contribuir para desenvolver o espírito e a prática de igualdade e democracia, através da adoção de estruturas e processos participativos na definição da política educativa, na administração e gestão do sistema escolar e na experiência pedagógica quotidiana, em que se integram todos os intervenientes no processo educativo, em especial os alunos, os docentes e as famílias.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (regime de autonomia, administração e gestão), na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, Artigo 4.º — Princípios orientadores e objetivos, no seu ponto 1, refere-se:

- Promover o sucesso e prevenir o abandono escolar dos alunos e desenvolver a qualidade do serviço público de educação, em geral, e das aprendizagens e dos resultados escolares, em particular;
- Promover a equidade social, criando condições para a concretização de igualdade de oportunidades para todos;
- Assegurar as melhores condições de estudo e de trabalho, de realização e de desenvolvimento pessoal e profissional;
- Cumprir e fazer cumprir os direitos e os deveres constantes nas leis, normas ou regulamentos e manter a disciplina;
- Observar o primado dos critérios de natureza pedagógica sobre os critérios de natureza administrativa nos limites de uma gestão eficiente dos recursos disponíveis para o desenvolvimento da sua missão;

- Assegurar a estabilidade e a transparência da gestão e administração escolar, designadamente através dos adequados meios de comunicação e informação;
- Proporcionar condições para a participação dos membros da comunidade educativa e promover a sua iniciativa.

## **2. Caracterização do agrupamento**

É cada vez mais consensual entre os diversos autores que o processo educativo de um indivíduo não pode ocorrer desgarrado da sua relação de pertença a um local e que qualquer entidade que tenha por missão educar e formar cidadãos tem de se assumir como parte integrante de uma comunidade mais vasta, com a qual estabelece e desenvolve laços de relações biunívocas e subsidiárias, numa rede de parcerias estratégicas para a consecução de fins múltiplos e relevantes para ambas as partes, na procura da melhoria contínua da escola, do nível de desempenho dos seus diversos atores e do desenvolvimento da comunidade que integra e que serve.

### **2.1. Concelho de Almodôvar**

Neste contexto, julgamos ser de toda a pertinência e relevância para o enquadramento do projeto em apreço iniciarmos a apresentação deste com uma sucinta caracterização do concelho de Almodôvar, salientando não só as suas especificidades e características, como também os seus constrangimentos e, sobretudo, as suas potencialidades.

Almodôvar é um vasto concelho rural do distrito de Beja que, na confluência entre o Baixo Alentejo e o Algarve, sofre da síndrome de interioridade e se espreguiça entre a morna lassidão da dourada planície alentejana e a recatada placidez da serra algarvia.

Com uma vasta superfície de 777,88 km<sup>2</sup>, Almodôvar confina com os concelhos de Castro Verde, a norte; Ourique e Loulé, a oeste e a sul, respetivamente; Silves a sudoeste e Alcoutim a sudeste.

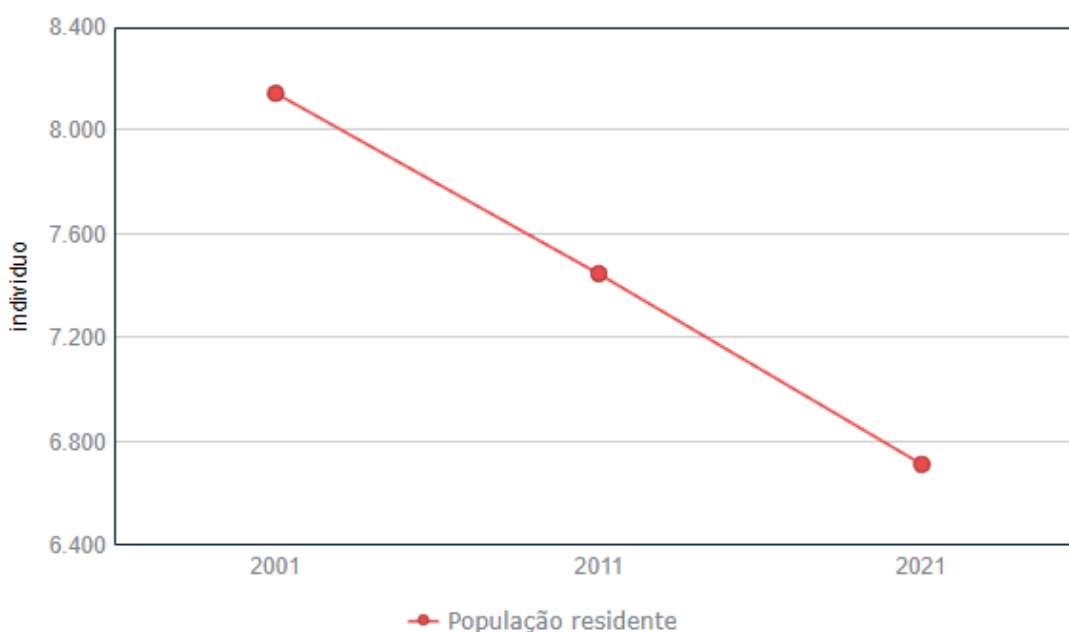
Situado entre a Serra do Caldeirão ou Mú e a planície alentejana, o nosso concelho apresenta dois tipos de traços geográficos, biofísicos, climáticos e ambientais distintos que se enquadram nas características dos distritos monchiquenses — associadas à Serra de Monchique — e Baixo Alentejano, próprias desta vasta região do território português.

O Concelho de Almodôvar integra as seguintes freguesias: União de Freguesias de Almodôvar e Sra. da Graça de Padrões; Aldeia dos Fernandes; Rosário; Sta. Cruz; S. Barnabé e União de Freguesias de Sta. Clara-a-Nova e Gomes Aires — fixam um pouco mais do que um quarto da população total.

Em termos de população, segundo os Censos 2021, Almodôvar tem 6709 habitantes. No gráfico seguinte, é possível ver a evolução nos últimos anos da população residente.

### População residente

População residente



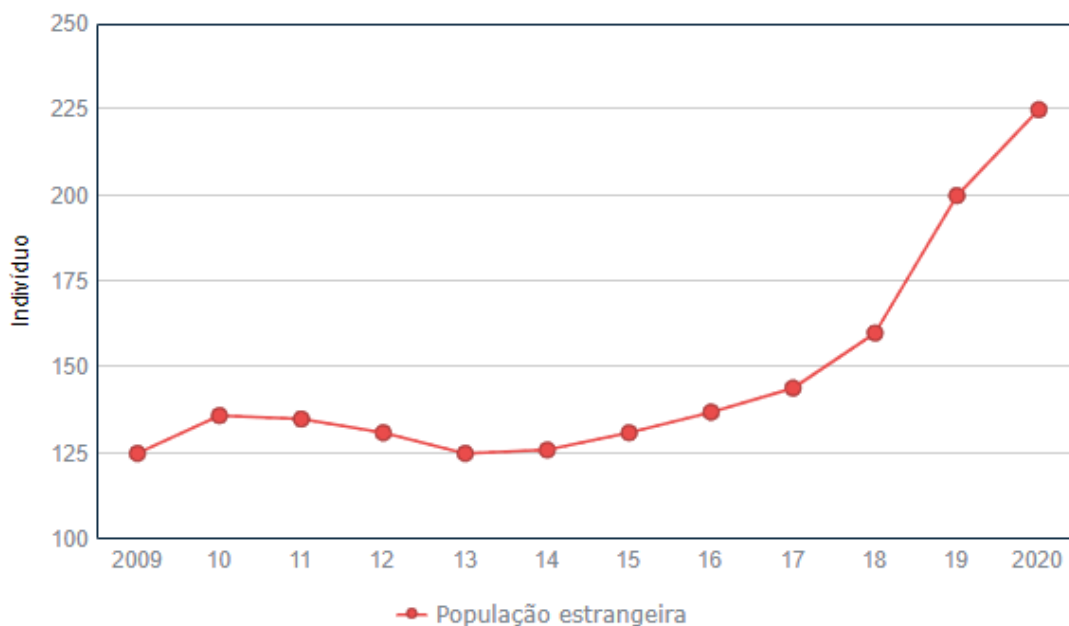
Fontes/Entidades: INE, PORDATA

Em termos de população estrangeira podemos verificar um aumento, como apresentado no gráfico. Em 2020, residiam em Almodôvar 225 estrangeiros, mais 100 do que em 2009.



## População estrangeira

População estrangeira

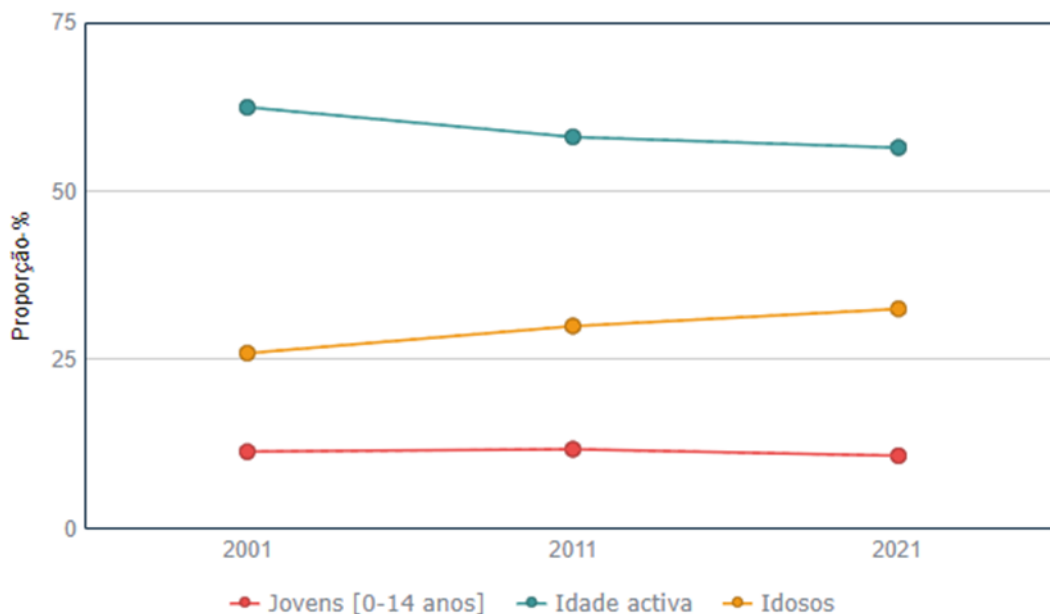


Fontes/Entidades: INE | SEF/MAI, PORDATA

Relativamente aos grupos etários, analisando a proporção em percentagem (%), temos em 2021 o grupo etário até aos 14 anos com 10,9%, o grupo de população ativa com 56,5% e o de população idosa com 32,6%. Em 2001, o grupo etário até aos 14 anos apresentava uma percentagem de 11,9%, o grupo de população ativa, 58,1%, e a população idosa, 30,1%. Apresentando, assim, uma diminuição clara da população ativa e de jovens. O rácio de número de idosos por 100 jovens em 2011 era de 253,8 e em 2021 o rácio é de 299,6.

### População por grandes grupos etários (%)

Jovens [0-14 anos]    Idade activa    Idosos

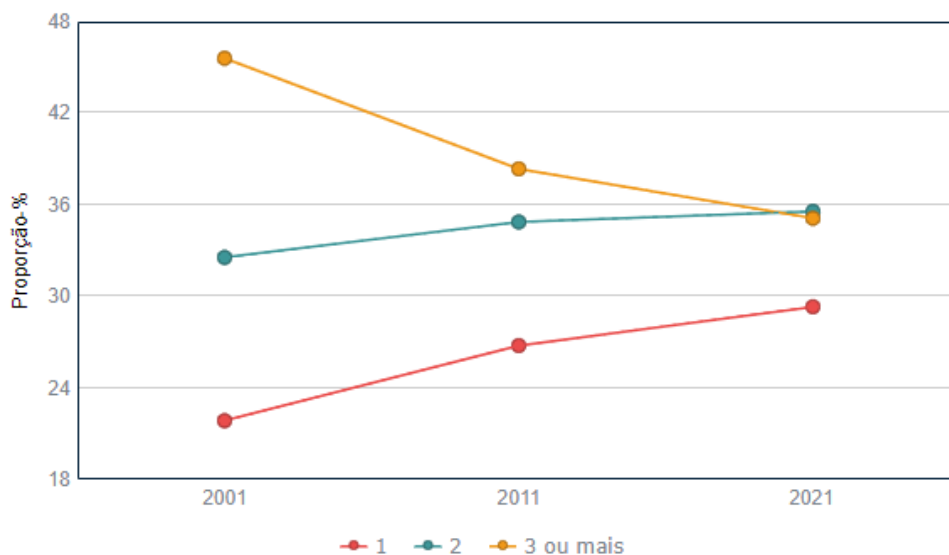


Fontes/Entidades: INE, PORDATA

O número de famílias com 3 ou mais filhos também tem vindo a decrescer como se pode verificar no gráfico seguinte.

### Dimensão das famílias (%)

1    2    3 ou mais

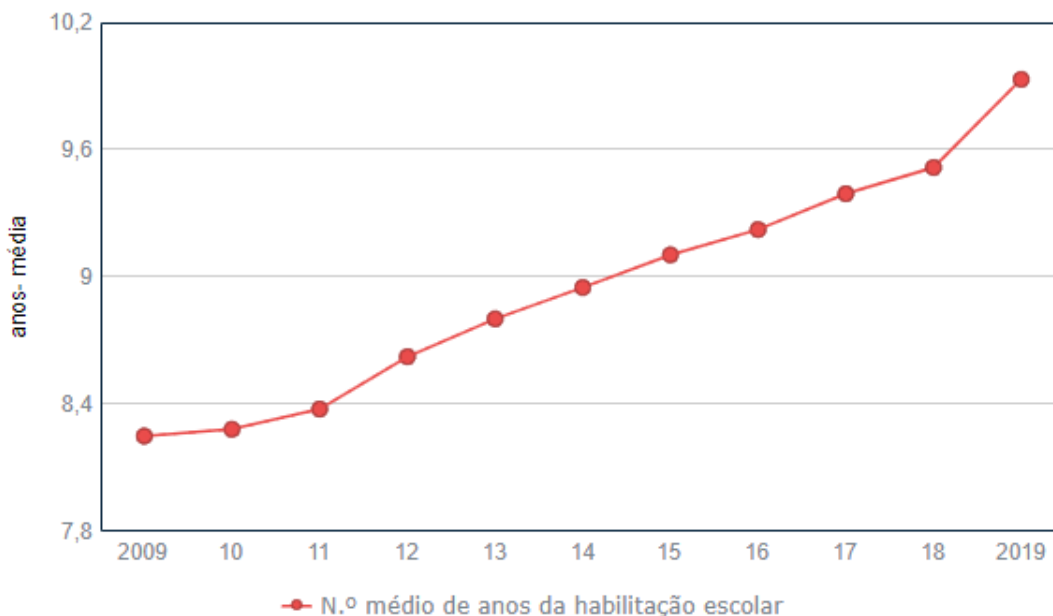


Fontes/Entidades: INE, PORDATA

Em Almodôvar, o número médio de anos de habilitação escolar dos trabalhadores por conta de outrem aumentou de 8,3 em 2009 para 9,9 em 2019. Em 2020, 28% dos recém-nascidos do município de Almodôvar tinham mães com ensino superior, um aumento de 5 pontos percentuais quando comparado a 2009.

### Escolaridade dos trabalhadores por conta de outrem

N.º médio de anos da habilitação escolar

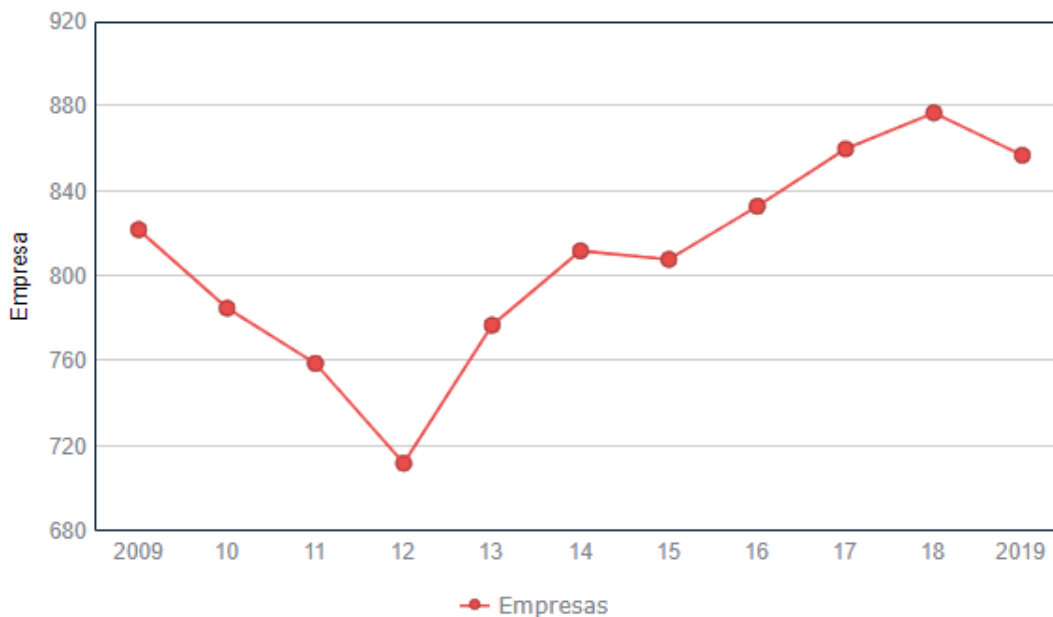


Fontes/Entidades: GEP/MTSSS (até 2009) | GEE/MEc (2010 a 2012) | GEP/MSESS, MTSSS (a partir de 2013), PORDATA

Entre 2009 e 2019, o número de empresas não financeiras aumentou em Almodôvar, de 822 para 857 (um crescimento de 4,3 pontos percentuais). Em termos do sector da saúde e apoio social, em Almodôvar aumentou de 25 para 37 (1,5 vezes mais empresas).

### Empresas não financeiras

Empresas

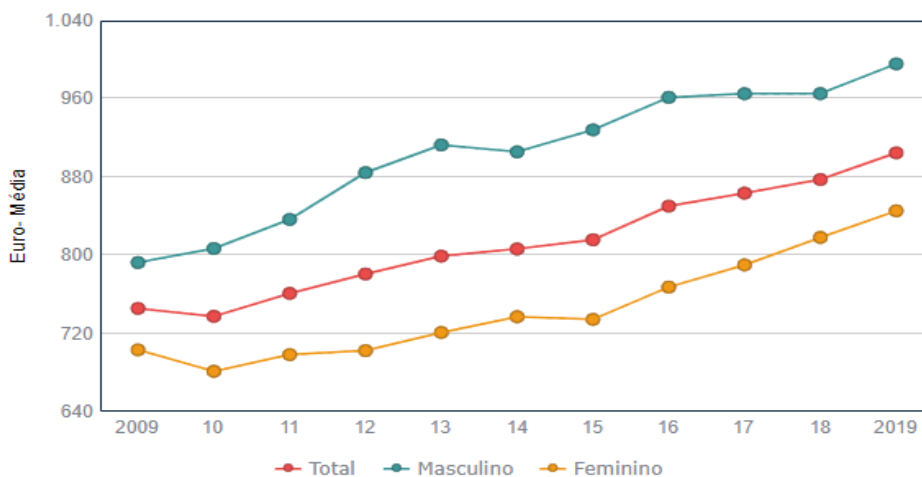


Fontes/Entidades: INE, PORDATA

Em 2009, no universo dos trabalhadores por conta de outrem do município de Almodôvar, os homens ganhavam em média, por mês, 996 euros e as mulheres recebiam 845 euros.

### Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem

Total  Masculino  Feminino

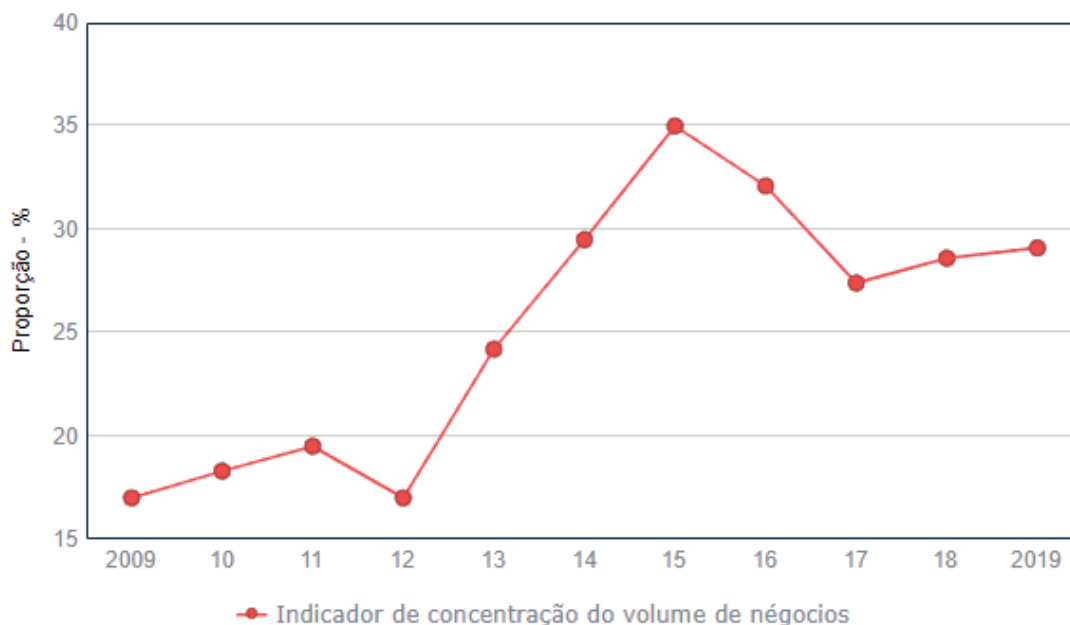


Fontes/Entidades: GEP/MTSSS (até 2009) | GEE/MEC (2010 a 2012) | GEP/MSESS, MTSSS (a partir de 2013), PORDATA

Em 2019, o volume de negócios das quatro maiores empresas do município de Almodôvar representava 29,1% do total, mais 0,5 pontos percentuais do que em 2018.

### Volume de negócios das quatro maiores empresas do município

Indicador de concentração do volume de negócios



Fontes/Entidades: INE, PORDATA

Em 2020, no município de Almodôvar, estiveram, em média, por mês, 214 desempregados inscritos nos centros de emprego, menos 56% do que em 2009 (483).

## 2.2. Breve história do Agrupamento de Escolas de Almodôvar (AEA)

Hoje conhecido como Agrupamento de Escolas de Almodôvar, com a escola-sede na escola Dr. João de Brito Camacho, este agrupamento resultou, inicialmente, da fusão, em 1992/93, das Ex-Escolas Preparatória e Secundária de Almodôvar. A escola C+S de Almodôvar recebeu, a 25 de Abril de 1996, o nome do seu patrono, Dr. João de Brito Camacho e ficou, portanto, conhecida por E.B. 2;3/S- Dr. João de Brito Camacho.

Mais tarde, a 12 de maio de 2007, deu-se a aglutinação, que consistiu na união das escolas do pré-escolar e do 1.º ciclo à E.B. 2;3/S- Dr. João de Brito Camacho, formando um só agrupamento.

O Dr. João de Brito Camacho, cidadão honrado e democrático, médico solidário e abnegado que, ao longo de muitos anos, colocou a sua vida ao serviço do povo almodovarense, principalmente daqueles que a vida mais desprezava, pautando sempre a sua ação por valores perenes, humanistas e democráticos, como liberdade, democracia, solidariedade, disponibilidade, coragem e serviço ao outro, temperados com uma enorme humildade, pelo que ainda hoje, mais do que nunca, se constituem como referências, tendo a sua forma de estar na comunidade e na vida sido um exemplo a seguir pelos jovens que queremos ajudar a formar.

Apesar de haver nascido no concelho de Aljustrel, adotou Almodôvar como a sua terra, aqui tendo vivido com a sua esposa, Sra. D. Judite, e onde vieram a nascer e a viver, durante muitos anos, os seus dois filhos. Foi também neste concelho que exerceu por largas décadas medicina, no Centro de Saúde de Almodôvar, tendo chegado a desempenhar os cargos de Diretor e de Delegado de Saúde do mesmo. Foi agraciado com a Cruz da Ordem da Liberdade pelo então Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, a 11 de junho de 2000, numa cerimónia que ocorreu no Polivalente da sua escola, aonde se deslocou Sua Exa. o Presidente da República, em virtude do nosso patrono já se encontrar com a saúde muito debilitada e, por conseguinte, não se poder deslocar.

Faleceu a 4 de Outubro de 2004, em Almodôvar, na terra do seu coração, afirmando até ao último momento não perceber a razão de tamanho carinho do povo e honrarias da sociedade, pois mais não houvera feito do que procurar cumprir, durante toda a sua vida, na prática quotidiana da sua vida pessoal, profissional e cívica, os valores e ideais que considerava inerentes à condição humana: a solidariedade com quem mais precisa, a inteira e constante disponibilidade para servir o outro, a luta pela liberdade de expressão e de opinião, pela justiça social e contra toda e qualquer forma de opressão do ser humano.

### **2.3. Comunidade escolar**

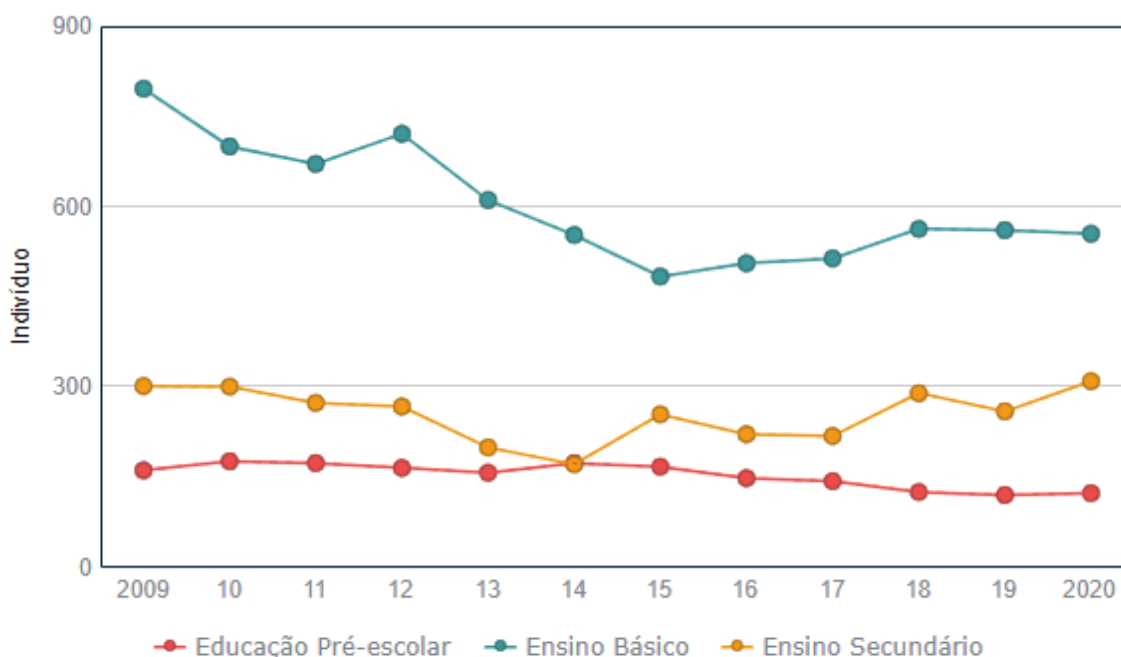
O Agrupamento de Escolas de Almodôvar (AEA) apresenta uma vasta oferta formativa, em que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e cursos profissionais, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. O AEA apresenta também uma vasta oferta

na formação de adultos. Através do Centro Qualifica é feito o reconhecimento, a validação e a certificação de competências, num processo, através do qual o adulto demonstra competências adquiridas e desenvolvidas ao longo da vida por vias formais, não-formais e informais, que são passíveis de validação e certificação para efeitos de obtenção de uma qualificação (Portaria n.º 61/2022, de 31 de janeiro - versão consolidada). E ainda, com os cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) que são um percurso flexível de formação, de duração variável, especificamente dirigido a adultos, que permite o desenvolvimento de competências sociais, científicas e profissionais necessárias ao exercício de uma atividade profissional e simultaneamente a obtenção de um nível básico ou do nível secundário de educação (Portaria n.º 86/2022, de 4 de fevereiro - versão consolidada).

Tal como a população do Concelho de Almodôvar tem vindo a decrescer, também no agrupamento se sente essa tendência. Em 2020, nas escolas do município de Almodôvar, havia 989 alunos inscritos no ensino pré-escolar, básico e secundário, menos 271 do que em 2009 e mais 47 do que em 2019.

### Alunos no pré-escolar, básico e secundário

Educação Pré-escolar     Ensino Básico     Ensino Secundário

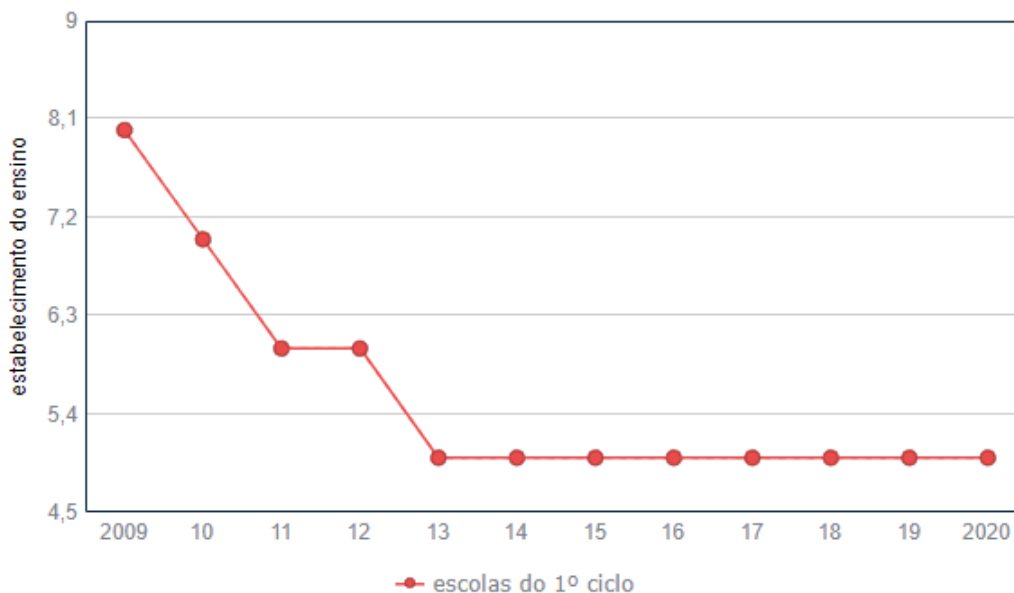


Fontes/Entidades: DGEEC/ME-MCTES, PORDATA

Entre 2009 e 2020, o número de escolas de 1.º ciclo de Almodôvar diminuiu de 8 para 5 (um decréscimo de 38%).

### Escolas do 1.º ciclo

escolas do 1º ciclo



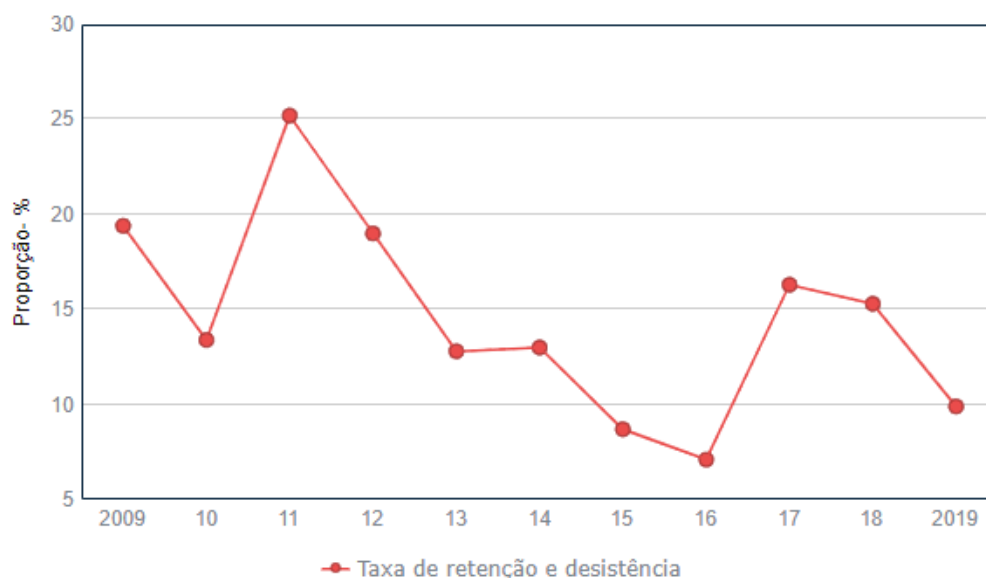
Fontes/Entidades: DGEEC/ME-MCTES, PORDATA

No município de Almodôvar, a percentagem de alunos do ensino secundário que não transitaram de ano ou que desistiram de estudar diminuiu de 15,3% em 2018 para 9,9%.



## Taxa de retenção e desistência (Ensino Secundário)

Taxa de retenção e desistência



Fontes/Entidades: DGEEC/ME-MCTES, PORDATA

O Agrupamento de Escolas de Almodôvar, com base na legislação em vigor apresenta a seguinte oferta formativa:

### Intervenção Precoce

Nesta equipa estão designados dois docentes do agrupamento, os quais acompanham crianças e respetivas famílias, quer em contexto domiciliário, quer em contexto de Jardim de Infância, dão resposta às variadas necessidades das crianças e fazem a articulação entre a escola e a família.

### Educação pré-escolar

A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário (DGE).

## **Ensino básico**

O ensino básico (do 1.º ano ao 9.º ano) visa assegurar uma formação geral comum a todos os alunos, proporcionando a aquisição dos conhecimentos basilares que permitam o prosseguimento de estudos (DGE).

## **Ensino secundário**

O ensino secundário visa proporcionar uma formação e aprendizagens diversificadas. No Agrupamento de Escolas de Almodôvar, temos como opções:

- Cursos Científico-Humanísticos:
  - Curso de Ciências e Tecnologias;
  - Curso de Ciências Socioeconómicas;
  - Curso de Línguas e Humanidades.
- Cursos Profissionais

Os Cursos Profissionais constituem uma modalidade de educação de nível secundário com uma forte ligação ao mundo do trabalho e visam o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, possibilitando o acesso a formação pós-secundária e ao ensino superior.

## **Centro para a Qualificação**

O Agrupamento de Escolas de Almodôvar é a entidade Promotora do Centro Qualifica (CQ) de Almodôvar. O Funcionamento do CQ foi autorizado em despacho emitido a 8 de fevereiro de 2017, em resultado da conversão de Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP) em CQ. O seu regime de organização e funcionamento é regulamentado pela Portaria n.º 232/2016 de 29 de agosto. O CQ tem como missão estruturar e mobilizar dinâmicas de aprendizagem ao longo da vida, integrando no seu público-alvo adultos a partir dos dezoito anos, contribuindo para a redução do défice de qualificação dos ativos, quer pela orientação dos jovens para uma formação de partida mais centrada na vertente profissional, quer ainda pela elevação dos níveis de qualificação e certificação do público adulto. Visa, ainda, e em paralelo, o desenvolvimento de sentidos de cidadania, de solidariedade intergeracional, de espírito empreendedor e a promoção de uma maior proatividade dos

adultos e jovens adultos na definição dos seus perfis e na construção dos percursos formativos e profissionais.

### EFA — Educação e Formação de Adultos

Os cursos EFA destinam-se a pessoas com idade igual ou superior a 18 anos, à data do início da formação, sem qualificação adequada para efeitos de inserção ou progressão no mercado de trabalho e, prioritariamente, sem a conclusão do ensino básico ou do ensino secundário. A título excecional e sempre que as condições o aconselhem, nomeadamente, em função das características do candidato e da distribuição territorial das ofertas qualificantes, o serviço competente para a autorização do funcionamento do curso EFA pode aprovar a frequência por formandos com idade inferior a 18 anos à data do início da formação, desde que inseridos no mercado de trabalho.

Nas seguintes tabelas são apresentados os dados estatísticos sobre os alunos no Agrupamento de Escolas de Almodôvar no ano letivo 2021/2022.

Pré-Escolar e 1.º Ciclo 2021/2022								
Estabelecimento	Turmas	N.º de alunos	Feminino	Masculino	NEE	Escalão A	Escalão B	Escalão C
Jardim de Infância de Almodôvar	PA1	25	16	9	0	3	7	3
	PA2	24	14	10	0	5	1	1
	PA3	25	11	14	0	2	5	1
	PA4	24	8	16	0	0	4	3
Jardim de Infância Aldeia dos Fernandes	PAF	17	6	11	0	2	3	0
Jardim de Infância Rosário	PR	20	13	7	0	4	2	1
Jardim de Infância Santa Clara-a-Nova	PSC	6	3	3	0	0	0	0
EB1 Almodôvar	A1	20	10	10	1	4	4	0
	A2	20	9	11	1	0	2	3
	A3	20	6	14	1	2	3	3
	A4	20	13	7	1	2	3	3
	A5	17	9	8	2	1	3	3
	A6	20	12	8	1	4	4	0
EB1 Aldeia dos Fernandes	AF1	17	10	7	0	3	0	1
EB1 Rosário	R1	5	3	2	0	2	1	0
	R2	13	5	8	0	2	1	1
EB1 Santa Clara-a-Nova	S1	8	5	3	0	3	1	2
EB1 Telhada	T1	3	1	2	1	0	2	0
TOTAL		304	154	150	8	39	46	25

2.º Ciclo/3.º Ciclo/Secundário/EFA								
Estabelecimento	Turmas	N.º de alunos	Feminino	Masculino	NEE	Escalão A	Escalão B	Escalão C
EB 2,3/S- Dr. João de Brito Camacho	5A	20	10	10	1	1	3	1
	5B	26	14	12	1	5	1	1
	5C	18	12	6	3	3	6	0
	6A	17	9	8	2	0	2	0
	6B	17	5	12	2	1	0	1
	6C	16	8	8	6	3	4	0
	7A	18	11	7	2	3	3	0
	7B	18	6	12	3	4	0	1
	7C	13	6	7	6	1	2	1
	7D	14	4	10	1	3	0	0
	8A	19	13	6	2	0	1	1
	8B	13	5	8	4	4	3	1
	8C	18	9	9	3	6	3	1
	9A	18	6	12	6	2	3	2
	9B	18	11	7	2	4	2	0
	9C	15	6	9	4	4	2	3
	10A	24	16	8	1	3	0	2
	10B	17	11	6	1	3	1	0
	10C	19	8	11	3	3	3	4
	11A	16	9	7	0	0	3	1
	11B	11	9	2	1	2	0	2
	11C	20	6	14	0	3	1	1
	12A	19	10	9	3	1	0	1
12B	13	8	5	1	1	3	0	
12C	8	4	4	0	1	1	0	
EFA		20	7	13	0	0	0	0
Total		445	223	222	58	61	47	24

### 3. Diagnóstico estratégico

Com base na análise dos relatórios da Avaliação Externa das Escolas, realizada pela Inspeção-Geral da Educação o Agrupamento de Escolas de Almodôvar, apresenta os seguintes pontos fortes, pontos a melhorar e oportunidades:

#### a) Pontos fortes

1. O ambiente tranquilo e disciplinado, propício ao desenvolvimento das aprendizagens, conseguido, entre outros motivos, pela ação dos diretores de turma e pela relação de proximidade que estabelecem quer com os alunos, quer com as respetivas famílias.

2. Competência Técnica — Os profissionais que trabalham na AEA são competentes do ponto de vista técnico, o que contribui para o incremento das aprendizagens dos alunos.
3. Motivação e dedicação dos profissionais da escola — São pessoas dedicadas e preocupadas com os alunos, com o seu bem-estar, dignidade e qualidade das aprendizagens.
4. A aposta nas novas tecnologias, promotora da diversidade de estratégias facilitadoras de aprendizagens e difusão de informação.

### **b) Pontos a melhorar**

1. Organização do trabalho — a inexistência de gabinetes de trabalho para os diferentes Departamentos gera dificuldades na prestação do serviço educativo, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento harmonioso da comunidade de práticas.
2. Circulação interna da informação — As dificuldades de circulação da informação comprometem, por vezes, o bom funcionamento da organização.
3. Participação e envolvimento dos pais e encarregados de educação.
4. Condições (climatização) nas salas de aula da escola-sede.
5. A reflexão em torno do insucesso escolar, para que sejam claramente identificadas as suas causas e implementadas as estratégias mais adequadas, para uma melhoria significativa e consistente dos resultados.
6. A reflexão sobre a ação educativa e as suas implicações nos resultados escolares.
7. A articulação no âmbito do desenvolvimento das aprendizagens essenciais dentro e entre os diferentes departamentos e nos vários ciclos de ensino.
8. Sistemas de Informação Internos — A circulação da informação interna deve ser agilizada.
9. Sistemas de Comunicação Externos — A comunicação com os parceiros locais deve ser agilizada.
10. Fragilidades na equipa de autoavaliação (regulação do serviço educativo prestado, a qualidade das práticas profissionais e os resultados escolares pretendidos).

11. Fragilidades na supervisão pedagógica (implementação de mecanismos sistemáticos de supervisão da prática letiva na sala de aula, enquanto estratégia formativa para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem e consequente repercussão nos resultados escolares).

### **c) Oportunidades**

1. Construir o contrato de autonomia do Agrupamento de Escolas de Almodôvar envolvendo todos os atores da comunidade escolar.
2. Incentivar a um incremento nas interações entre as escolas do agrupamento.
3. Incentivar atividades/projetos que envolvam a articulação dos diferentes ciclos de ensino.
4. Aumento da participação e envolvimento dos pais e encarregados de educação.
5. Capacidade mobilizadora das lideranças partilhadas entre a direção e as estruturas intermédias, para potenciar a motivação, empenho e dedicação dos recursos humanos.
6. A gestão curricular e a coordenação entre os diversos órgãos, designadamente entre estruturas intermédias.
7. A cultura de aprendizagem permanente e práticas refletidas.
8. Diversidade da oferta formativa adequada à diversidade e necessidades dos alunos e do concelho.
9. Melhorar a qualidade do serviço educativo.
10. Garantir que os alunos desenvolvam as suas aptidões digitais.
11. Garantir a qualidade do processo ensino-aprendizagem com metodologias/estratégias inovadoras. O envolvimento dos alunos é, provavelmente, o aspeto mais importante a ter em linha de conta na determinação das estratégias de aprendizagem a implementar (Sanches, 2001).
12. Garantir a melhoria das condições de trabalho e de estudo.
13. Melhorar a qualidade e diversidade do equipamento.
14. Atualização dos equipamentos dos serviços e das salas de aulas.

15. Captação de parcerias, propiciadoras de condições favoráveis à melhoria da prestação do serviço educativo.

16. Desenvolvimento de medidas amigas do ambiente, com vista à redução de gastos energéticos, estímulo à poupança de recursos naturais e a reutilização e reciclagem dos materiais e das fontes de energia.

17. Promover uma cultura de hábitos saudáveis, promovendo atividades que incentivem essa prática.

18. Promover a criação e funcionamento de uma associação de estudantes.

19. Criação de uma página *web* com informação atualizada e documentos orientadores do AEA.

20. Apostar em clubes que diversifiquem a oportunidade de desenvolver as seguintes áreas de competência:

- Sensibilidade estética e artística — Clube das Artes Interculturais; Plano Nacional das Artes; Plano Nacional do Cinema;
- Saber Científico, Técnico e Tecnológico — Clube Ciência Viva na Escola de Almodôvar; Projeto Escola Azul,
- Consciência e domínio do corpo — Desporto Escolar, Gira-Volei, e Clube da Proteção Civil;
- Bem-estar, saúde e ambiente — Projeto Promoção e Educação para a Saúde, em parceria com Centro de Saúde e Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional do AEA;

21. Apostar na formação do pessoal docente através de seminários e momentos de partilha colaborativa entre docentes e parceiros;

22. Ouvir os parceiros, de forma a desenvolver projetos que sejam adequados e envolvam a comunidade.

## 4. Missão e Visão

### Missão

O mundo continua a viver períodos conturbados, de transformação e mudanças profundas. Perante estas adversidades, é imprescindível elevar o nível educativo dos cidadãos para que enfrentem sem receios os emergentes desafios que a sociedade lhes apresenta (Ribeiro, 2010). Numa sociedade plural, como é a atual, coexistem e convivem diferentes hierarquias de valores (Pérez Serrano, 2002) e uns não se podem impor aos outros, uns não podem ser mais valiosos do que outros. É, pois, necessário recorrer à reflexão partilhada na tentativa de esclarecer valores e posturas pessoais, integrando todos os valores dos indivíduos que pertençam a uma determinada comunidade. Assim sendo, uma escola tem de estar aberta à comunidade onde está inserida, criando espaços para uma reflexão. É crucial ter uma visão holística do que os alunos precisam de aprender para moldar um futuro (OCDE).

O Agrupamento de Escolas de Almodôvar terá como missão o desenvolvimento integral do cidadão, preparando-o para um papel interventivo, crítico e ético na sociedade global em que vivemos. Enquadrando esta missão no documento Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017), que aponta para uma educação escolar em que os alunos desta geração global constroem e sedimentam uma cultura científica e artística de base humanista. Não esquecendo a missão da ANQEP, que visa a educação e formação profissional de jovens e adultos, assegurando o desenvolvimento e a gestão do sistema de reconhecimento, validação e certificação de competências.

### Visão

Assim sendo, o trabalho a desenvolver pelos profissionais da AEA, docentes, técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais, tem como destino:

- Um serviço educativo de excelência;
- Uma comunicação dentro e para fora da instituição (escola) eficaz;
- Uma escola aberta à comunidade.



De forma a alinhar a missão com a visão que o AEA, os intervenientes na execução deste plano deverão guiar-se pelos seguintes vetores estratégicos, no planeamento das suas atividades:

### **Vetor Estratégico — Um serviço educativo de excelência**

Meta 1 — Melhorar as taxas de transição e de conclusão no ensino básico e secundário.

Meta 2 — Melhorar as médias nacionais de avaliação externa.

Meta 3 — Melhorar a qualidade das práticas pedagógicas.

Meta 4 — Garantir uma formação e atualização adequadas às necessidades atuais.

### **Vetor Estratégico — Comunicação dentro e para fora da instituição (escola) eficaz**

Meta 1 — Promover mecanismos de autorregulação.

Meta 2 — Desburocratizar a organização escolar com vista a uma maior eficiência e eficácia.

Meta 3 — Promover o trabalho colaborativo entre pares.

Meta 4 — Garantir uma escola inclusiva baseada em valores de cidadania.

### **Vetor Estratégico — Uma Escola aberta à comunidade**

Meta 1 — Promover a participação cívica dos alunos em atividades na comunidade.

Meta 2 — Melhorar a participação dos pais e encarregados de educação.

Meta 3 — Fortalecer a interação da escola com o meio, reforçando as parcerias.

Meta 4 — Promover um ambiente humanista, inclusivo e motivador.

As metas apresentadas para o AEA baseiam-se na prestação de um serviço educativo de excelência. Para tal, a escola deve apostar:

- Na implementação do contrato de autonomia em que sejam integrados e potenciados a experiência, saber e dinamismo do corpo docente;

- Na inclusão de todos, com respeito pela diferença, promovendo a igualdade de oportunidades e de género;
- No incentivo de uma cultura de rigor, reflexão, colaboração e responsabilidade partilhada por todos os atores da comunidade educativa;
- Na constituição de uma rede de parcerias, que sustente a sua qualidade de serviço educativo e consolide a sua própria identidade.

## 5. Valores

O Agrupamento de Escolas de Almodôvar deve apostar no desenvolvimento integral do(a) aluno(a), preparando-o(a) para um papel interventivo, crítico e ético na sociedade global em que vivemos.

O Agrupamento de Escolas de Almodôvar deve ser reconhecido pela prática permanente dos seguintes valores, previstos no documento Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, os quais devem pautar a cultura de escola:

- Responsabilidade e integridade: Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as próprias ações e as alheias em função do bem comum;
- Excelência e exigência: Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros, ter sensibilidade e ser solidário para com os outros;
- Curiosidade, reflexão e inovação: Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações;
- Cidadania e participação: Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor;
- Liberdade: Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

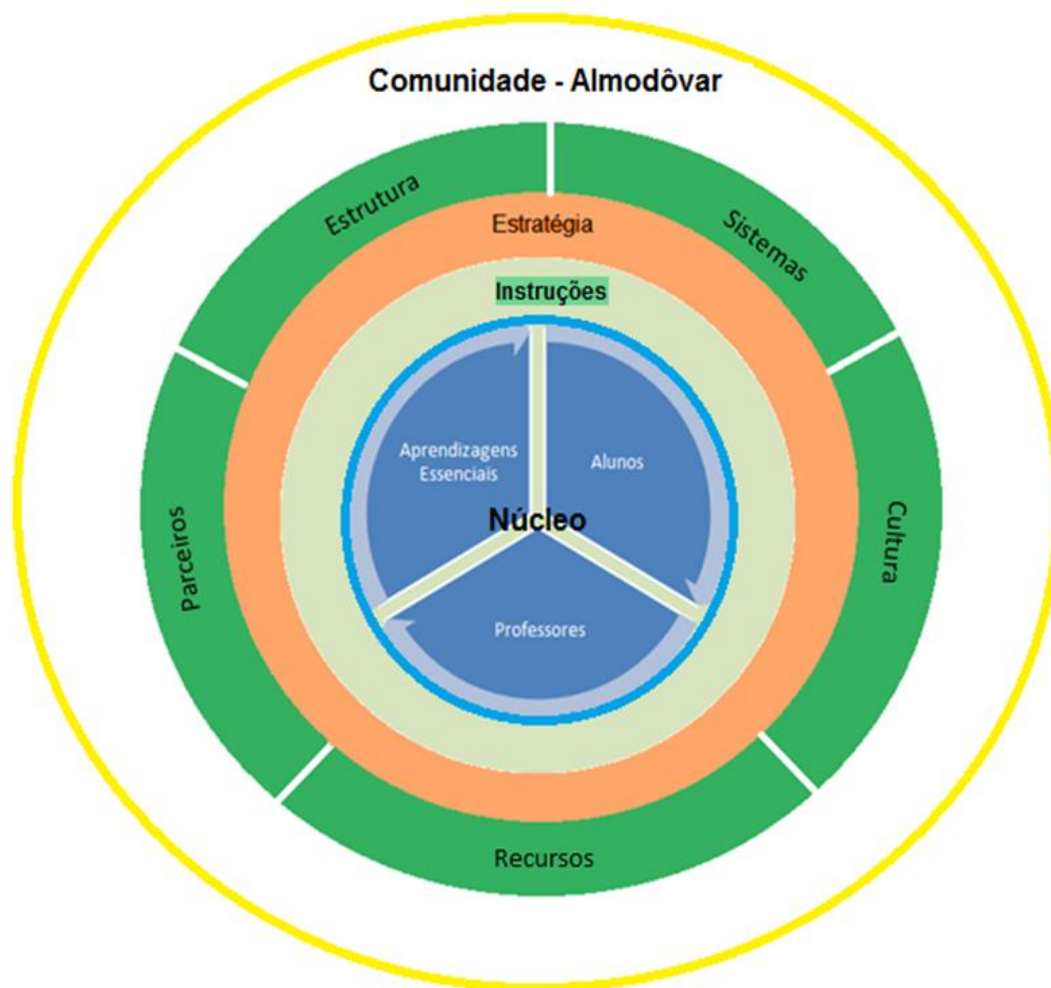
Por fim, este agrupamento deve distinguir-se por um agrupamento aberto à comunidade, um agrupamento que procura um serviço educativo de excelência e um agrupamento onde a comunicação interna e com a comunidade é feita de forma eficaz, prestando, assim, um serviço eficiente. O lema do AEA:

**Por um todo, como um só; na diversidade, uma educação global.**

*Paula Lagarto*

## **6. Intervenção estratégica**

A visão estratégica é baseada no conceito de coerência organizacional. A definição deste conceito assenta na premissa de uma comunidade que trabalha de forma sincronizada, de maneira a atingir os objetivos a que se propõe. O conceito surgiu num projeto designado Public Education Leadership Project da Universidade de Harvard (Elmore *et al.*,2007), em colaboração com a Business and Education School of Havard. Tendo sido criado o seguinte *framework* adaptado do Tushman and O´Reilly´s Congruence Model (2002), e adaptado pelo AEA.



- Núcleo: Conhecimentos e formação dos professores; envolvimento dos alunos no seu processo de ensino-aprendizagem e aprendizagens essenciais (tutela);
- Instruções: Conjunto de ações para melhorar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, de forma a tornar as aprendizagens efetivas. O conjunto de ações deve estar em articulação com as estratégias;
- Estratégia: Diretrizes que estabelecem as instruções, delineadas pelo Conselho Pedagógico e pelas lideranças intermédias. A equipa de autoavaliação do agrupamento e a equipa da supervisão pedagógica fazem a monitorização de qualidade, fazendo os ajustes necessários no decorrer do ano letivo (relatórios periódicos da autoavaliação e supervisão são levados ao Conselho Pedagógico e posteriormente ao Conselho Geral);
- Parceiros: "...as parcerias concorrem para a valorização da escola na comunidade, sendo reconhecido o seu contributo para o desenvolvimento local. Ao mesmo tempo, constituem uma condição importante na corresponsabilização coletiva pela educação

e funcionamento das escolas e para a promoção da inovação curricular.” (Leite, Mouraz, Sampaio, Fernandes, 2015)

- Cultura: Cultura de escola, normas e comportamentos na organização, em outras palavras, todos partilham o conhecimento de “como as coisas são feitas” na organização (valores);
- Estrutura: Conselho Geral monitoriza o trabalho desenvolvido pela direção;
- Sistemas: Estabelecer protocolos, procedimentos para agilizar o trabalho de todos os intervenientes para que todos saibam as suas funções e o que é esperado do seu desempenho — comunicação dentro e fora da instituição;
- Recursos: Estreita colaboração entre o Conselho Administrativo do Agrupamento e a Câmara Municipal de Almodôvar na monitorização de gastos e gestão de recursos financeiros, físicos e humanos;
- Comunidade de Almodôvar: Conhecer os fatores externos que têm impacto na estratégia, operação e desempenho delineados.

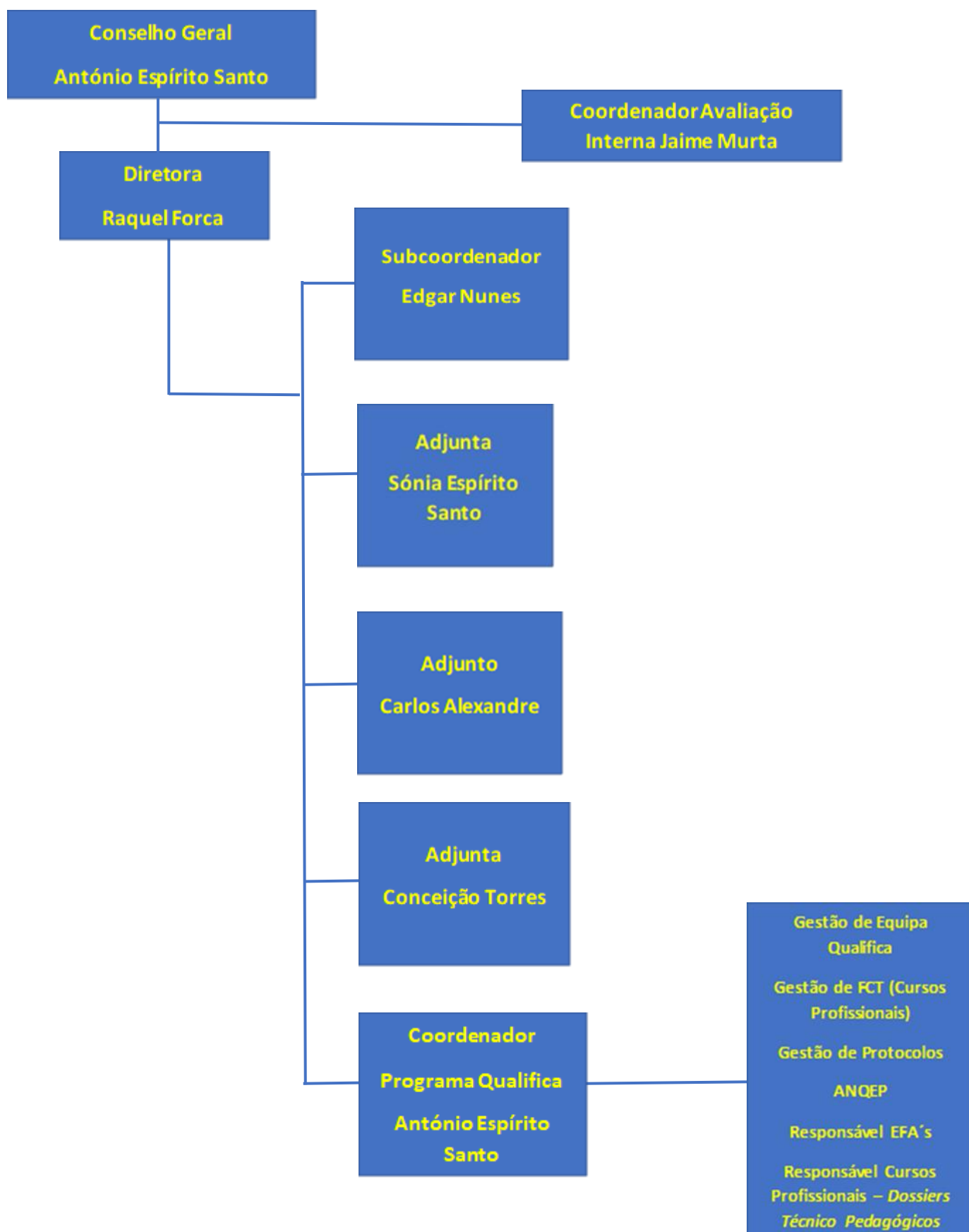
Medidas	Descritores
<p><b>1. MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Melhorar o sucesso educativo nas disciplinas identificadas com mais insucesso;</li> <li>❖ Apostar no despiste precoce das dificuldades das aprendizagens mobilizando significativamente recursos para apoios nos anos iniciais da escolaridade obrigatória;</li> <li>❖ Garantir o reforço das aprendizagens através de apoios pedagógicos, coadjuvações em sala de aula, sala de estudo, apoios individualizados, tutorias, reforço da carga horária das disciplinas e apoios para preparação para as provas finais;</li> <li>❖ Afetação do crédito horário letivo para as medidas efetivas de promoção do sucesso escolar dos alunos;</li> <li>❖ Fomentar a articulação entre ciclos, de forma a transmitir todas as informações consideradas relevantes para a aprendizagem dos alunos;</li> <li>❖ Afetação até dois professores do 1.º Ciclo para apoio pedagógico acrescido;</li> <li>❖ Melhorar a afetação dos recursos para apoio a alunos da educação especial, de modo a aumentar a qualidade do apoio prestado, nomeando um coordenado para o Centro de Apoio à Aprendizagem.</li> </ul>

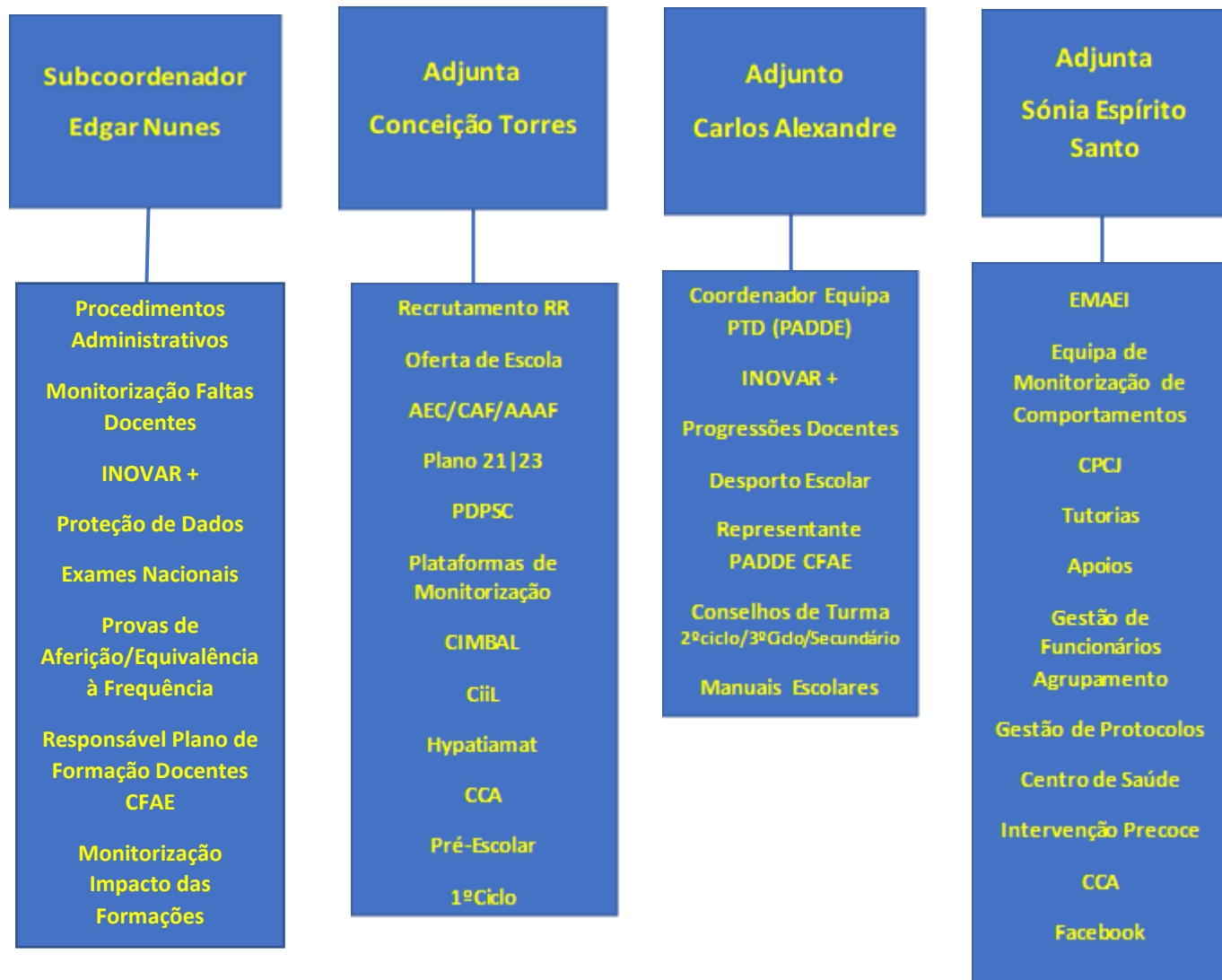
<p><b>2. MEDIDAS PARA PROMOVER A PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO DOS PAIS OU ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NA VIDA ESCOLAR DOS SEUS EDUCANDOS</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Potenciar estratégias de gestão que reforcem a promoção e o envolvimento dos pais ou encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos;</li> <li>❖ Criação da atividade “Pais e Encarregados de Educação no Agrupamento” durante o ano letivo;</li> <li>❖ Reuniões de lançamento de ano letivo, com a presença dos pais e encarregados de educação, para os alunos do pré-escolar, 1.º e 5.º anos;</li> <li>❖ Melhorar a difusão da comunicação e da informação relativa à vida escolar dos seus educandos, através da criação de um <i>site</i> e da presença na rede social <i>Facebook</i>;</li> <li>❖ Instituir reuniões, no final de cada ano letivo, entre o Diretor e a Associação de Pais;</li> <li>❖ Instituir reuniões, no final de cada ano letivo, entre o Diretor e a Associação de Estudantes.</li> </ul>
<p><b>3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO AGRUPAMENTO</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Organizar e gerir o agrupamento pelos princípios da legalidade, transparência, equidade e imparcialidade;</li> <li>❖ Desenvolver uma liderança e gestão de proximidade;</li> <li>❖ Aprofundar os processos de prestação de contas;</li> <li>❖ Atualizar e redefinir os documentos estruturantes do agrupamento;</li> <li>❖ Otimizar a distribuição de serviço dos recursos humanos para assegurar a qualidade do serviço prestado;</li> <li>❖ Implementar a supervisão das práticas pedagógicas e procedimentos pedagógicos das estruturas de supervisão pedagógica;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Definição de uma nova matriz curricular no agrupamento, caminhando para que a lecionação na escola-sede seja feita em tempos de 50 minutos;</li> <li>❖ Cooperação com os parceiros sociais, de modo a obter mais-valias para o serviço público de educação do agrupamento.</li> </ul>
<p><b>4. GARANTIR UMA GESTÃO EQUILIBRADA DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Implementar uma política de rigor, subordinada às necessidades reais do agrupamento;</li> <li>❖ Diligenciar para que os recursos financeiros sejam prioritariamente aplicados nas atividades letivas;</li> <li>❖ Inventariar as necessidades físicas das escolas do agrupamento em articulação com o município e definir estratégias para a sua resolução.</li> </ul>
<p><b>5. CONSOLIDAR OS MECANISMOS DE AUTORREGULAÇÃO COMO INSTRUMENTOS DE MELHORIA CONTÍNUA DO AGRUPAMENTO</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Analisar e refletir, no final de cada período, sobre resultados académicos em Departamento e em Conselho Pedagógico para elencar estratégias de diferenciação pedagógica e superação das dificuldades;</li> <li>❖ Elaborar estudos estatísticos para retirar ilações sobre a qualidade das aprendizagens;</li> <li>❖ Elaborar documentos de monitorização da atividade do agrupamento.</li> </ul>



## 7. Estrutura Organizacional





**Conselho  
Pedagógico**

**Diretora - Raquel Forca**

**Ana Saleiro – Coordenadora Pré-  
Escolar**

**Francisco Abreu- Coordenador  
1ºCiclo**

**Ana Paula Luís – Coordenadora  
Ciências Sociais e Humanas**

**Elisabete Jorge – Coordenadora  
Línguas**

**Rui Dias – Coordenador de  
Matemática e C. Experimentais**

**Ricardo Almeida– Coordenador  
Educação Especial/Coordenador do  
CAA**

**Cristina Teixeira – Coordenadora  
Expressões**

**Vânia Oliveira – Coordenadora PES**

**Paula Lagarto – Coordenadora  
Cidadania**

**Ricardo Almeida – Coordenador CAA**

**Célia Dias – Coordenadora EMAEI**

**Sandro Almeida – Representante  
Programa Qualifica**

**Filipa Sousa – Representante SPO**

**María José Silva – Biblioteca Escolar**

**José Peres – C. DT Secundário**

**Ana Inácio – C. DT 2ºCiclo e 3ºCiclo**

**SADD**

*Raquel Forca*

*Elisabete Jorge*

*Rui Dias*

*Cristina Teixeira*

*Francisco Abreu*

**EMAEI**

*Célia Dias*

*Ana Saleiro*

*Francisco Abreu*

*Rui Dias*

*Filipa Sousa*

**Projeto Educativo**

*Raquel Forca*

*Ana Paula Luís*

*Célia Dias*

**Regulamento  
Interno**

*Ana Paula Luís*

*José Peres*

*Ana Inácio*

*Ricardo Almeida*

**PAA**

*Paula Lagarto*

*Vânia Oliveira*

*Filipa Sousa*

## **8. Medidas de promoção do sucesso educativo**

### **8.1. Medidas de Apoio à Aprendizagem**

#### **a) Apoio pedagógico**

O apoio pedagógico tem como objetivo o reforço efetivo das aprendizagens, e visa responder às dificuldades de aprendizagem sentidas pelos alunos.

#### **b) Salas de estudo**

Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário dispõem salas de estudo que se destinam aos alunos que, voluntariamente ou por indicação dos professores, necessitem de um acompanhamento ao estudo. São espaços que se pretende que tenham uma vertente pedagógica, podendo o aluno estudar, tirar dúvidas ou realizar os trabalhos escolares, em grupo ou individualmente, com o acompanhamento de um ou mais docentes de áreas disciplinares diferentes, e uma vertente social, para que os alunos aproveitem o seu tempo livre de uma forma construtiva e enriquecedora. As salas de estudo estão abertas desde o arranque do ano letivo, e as atividades são asseguradas por um grupo de docentes. O horário de funcionamento incide no período da tarde e é divulgado a toda a comunidade educativa.

#### **c) Apoio tutorial**

Esta medida pretende a aplicação da tutoria como estratégia de apoio e orientação pessoal e escolar, entre um tutor e um tutorando, com vista não só ao acompanhamento escolar, mas também ao desenvolvimento pessoal e à realização do potencial do tutorando. Este apoio tem como objetivos: promover um maior envolvimento dos alunos no estudo; melhorar a sua integração no meio escolar através do desenvolvimento de competências de relacionamento interpessoal; desenvolver a capacidade de atenção e concentração, competências de leitura, de escrita e de estudo.

A proposta para este apoio é efetuada pelos professores do Conselho de Turma e destina-se ao aluno com as seguintes características:

Domínio Social e Pessoal:

- Dificuldades de integração escolar e de relacionamento interpessoal;
- Ambiente familiar desestruturado;
- Falta de acompanhamento por parte do encarregado de educação.

Domínio académico:

- Desmotivação escolar;
- Risco de abandono/absentismo;
- Ausência de métodos de estudo e dificuldades na organização dos materiais escolares.

#### **d) Coadjuvação/apoio de sala de aula**

Em prol de um ensino de qualidade conducente ao sucesso educativo, a coadjuvação em sala de aula é implementada de acordo com as características e necessidades de cada uma das turmas.

#### **e) Equipa de Monitorização de Comportamentos**

A Equipa de Monitorização de Comportamentos é uma equipa complementar da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAIE) e tem os seguintes objetivos: apoiar o aluno na reflexão da infração cometida que o levou à ordem de saída da sala de aula; manter atualizado o acervo documental relativo às ocorrências de indisciplina; elaborar estatísticas respeitantes à indisciplina no agrupamento; e promover uma intervenção pedagógica e disciplinar, de forma a contribuir para a melhoria do comportamento dos alunos dentro e fora da sala de aula.

#### **f) PLANOS DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL, SOCIAL E COMUNITÁRIO**

O Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC), no âmbito da promoção do sucesso e inclusão educativos a todas as Escolas do Continente, visa a mitigação das “desigualdades socioeducativas, garantindo o acesso ao conhecimento como a chave para a mobilidade social e o êxito educativo de todos e cada um dos alunos e

contrariando o absentismo e o abandono”. O PDPSC no AEA, comporta três medidas: Em Português Apre(e)ndemos o Mundo; Capacitar as famílias para a Promoção o Sucesso Escolar e Aprender a voar...Digitalmente.

### **g) Projeto “+ Sucesso Educativo no Baixo Alentejo” – CIMBAL**

No âmbito do projeto “+ Sucesso Educativo no Baixo Alentejo”, promovido pela Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (CIMBAL), financiado pelo Alentejo 2020 e resultado de um trabalho conjunto da Rede Intermunicipal de Educação com os municípios e escolas, com um grande apoio da Estrutura de Missão do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, o agrupamento integra o duas medidas o Hypatiamat, para alunos do 2ºano e o projeto Ciil, para os alunos do pré-escolar e 1ºano de escolaridade.

## **8.2. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)**

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) tem um papel crucial na sensibilização para a educação inclusiva, assegurando que a escola adota uma visão estratégica, missão, princípios e valores orientados para a inclusão, em consonância com o especificado no Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho. Este decreto consagra uma abordagem integrada e contínua do percurso escolar de cada aluno, garantindo que o Perfil dos Alunos à Saída de Escolaridade Obrigatória seja atingido por todos, permitindo que cada um progrida no currículo com vista ao seu sucesso educativo.

De composição diversificada, constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo. Assume como atribuições e competências para a operacionalização da educação inclusiva:

- Identificação das medidas de suporte mais adequadas a cada aluno;
- Propor o apoio à sua implementação e respetivo acompanhamento e monitorização da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem;
- Aconselhamento dos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- Acompanhamento do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA);

- Sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva, através de ações diversas.

Esta equipa de docentes articula com os educadores de infância, professores titulares de turma/diretores de turma, conselhos de turma, professores de educação especial, encarregados de educação, técnicos especializados e demais intervenientes na definição e implementação de medidas e intervenções específicas, concretizadas no Relatório Técnico-Pedagógico (artigo 21.º) e/ou Programa Educativo Individual (artigo 24.º), que regulamentam a operacionalização do processo ensino-aprendizagem dos alunos. Sempre que o aluno tiver um Programa Educativo Individual, este deve ser complementado com um Plano Individual de Transição (artigo 25.º) destinado a promover a transição para a vida pós-escolar, através do estabelecimento de protocolos de cooperação com entidades que recebem os alunos, proporcionando-lhes experiências em contexto real de trabalho e, sempre que possível, para o exercício de uma atividade profissional.

### **8.3. Serviços de Psicologia e Orientação Vocacional (SPOV)**

O Serviço de Psicologia e Orientação é uma unidade especializada de apoio ao processo ensino-aprendizagem, com um papel essencial neste agrupamento, constituído por psicólogas que, em colaboração com todos os elementos da comunidade educativa, promovem o apoio educativo e psicossocial de todos os intervenientes desta estrutura escolar (alunos, docentes, pais/encarregados de educação e pessoal não docente).

O SPOV abrange a sua ação neste agrupamento, desde a estrutura do pré-escolar até ao ensino secundário, e tem um papel importante no desenvolvimento de um trabalho positivo que procura o crescimento global e harmonioso das crianças e alunos.

A intervenção das psicólogas é complementar ao trabalho desenvolvido pelos demais, salientando-se a característica de intervenção preventiva e de promoção do sucesso escolar para que todos os alunos alcancem as competências previstas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, nos domínios cognitivo, comportamental, social e emocional, sendo fundamental que esta ação seja articulada com os restantes intervenientes da ação educativa. Enquanto recurso do agrupamento, este serviço desenvolve a sua ação especializada nos domínios do apoio psicológico e apoio psicopedagógico, do apoio ao

desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa (com o diretor, docentes, pais/encarregados de educação e parceiros territoriais) e na orientação escolar.

#### 8.4. Biblioteca Escolar

O agrupamento dispõe de duas bibliotecas, uma na escola-sede, outra na Escola Básica de Almodôvar. Estas bibliotecas são dotadas de espaço, mobiliário e equipamentos adequados ao desenvolvimento de atividades de leitura, produção de trabalhos e comunicação por parte da comunidade educativa.

O serviço das bibliotecas é coordenado por uma professora bibliotecária que, a partir da escola-sede, faz a gestão dos recursos documentais, dos equipamentos e das atividades, articulando com todas as escolas, departamentos, professores e educadoras.

A atuação da Biblioteca Escolar integra todas as bibliotecas do agrupamento e tem por objetivos primordiais apoiar as aprendizagens, promover e desenvolver as literacias da leitura, da informação e dos *media*, e contribuir para a formação de leitores críticos e cívicos.

A Biblioteca Escolar assume-se como catalisadora, para todas as escolas no agrupamento, do Projeto a Ler+, promovido pelo Plano Nacional de Leitura, colocando o prazer de ler e o desenvolvimento da competência leitora no centro dos seus esforços, para elevar os níveis de aprendizagem e o sucesso educativo.

A biblioteca da escola-sede é dotada de uma equipa constituída por professores e por uma assistente operacional, que apoia todos os utilizadores no uso dos seus recursos e permite o seu funcionamento ininterrupto, incluindo durante a hora de almoço.

A Biblioteca Escolar tem uma política de circulação de documentos que permite a requisição domiciliária para toda a comunidade, incluindo os pais e encarregados de educação. Participa em projetos e parcerias com entidades exteriores à escola e envolve e mobiliza os pais e as famílias.



### **8.5. Desporto Escolar**

O Desporto Escolar visa promover o acesso à prática desportiva regular de qualidade, com o objetivo de contribuir para a promoção do sucesso escolar dos alunos, de estilos de vida saudáveis e de valores e princípios associados a uma cidadania ativa. A atividade desportiva põe em jogo potencialidades físicas e psicológicas que contribuem para o desenvolvimento global dos jovens, sendo um espaço privilegiado para fomentar hábitos saudáveis, competências sociais e valores morais, como a responsabilidade, o espírito de equipa, a disciplina, a tolerância e o respeito.

### **8.6. Programa Educação para a Saúde (PES)**

Este projeto pretende dar continuidade à promoção da saúde, numa perspetiva positiva e abrangente, através de uma abordagem conducente ao aumento dos conhecimentos e ao desenvolvimento de competências nesta área. Visa contribuir para a melhoria da literacia em saúde através do desenvolvimento de atitudes e valores que suportam comportamentos saudáveis, da valorização de comportamentos positivos que conduzam a estilos de vida saudáveis e da criação de condições ambientais de uma escola promotora de saúde.

Neste âmbito, existe parceria com o Centro de Saúde de Almodôvar. Uma das atividades desenvolvida consiste na deslocação das enfermeiras à escola, ao longo do ano, para trabalhar diferentes temas, do pré-escolar ao ensino secundário.

### **8.7. Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF) e Componente de Apoio à Família (CAF)**

As AAAF destinam-se a assegurar o acompanhamento das crianças na educação pré-escolar antes e/ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas atividades. A Câmara Municipal de Almodôvar assegura a realização das AAAF. A componente de apoio à família (CAF) é uma resposta social às crianças e às famílias, prevista nas imposições legais em vigor que reforça a generalização do conceito de escola a tempo inteiro e engloba uma componente para a educação pré-escolar e outra para o 1º ciclo do ensino básico sendo da responsabilidade da entidade promotora, Câmara Municipal de Almodôvar.

### 8.8. Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) — 1.º Ciclo

São atividades de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural, destinadas aos alunos do 1.º ciclo do ensino básico, que incidem, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico. As AEC's funcionam no período da tarde após o término da componente letiva e são da responsabilidade da entidade promotora, Câmara Municipal de Almodôvar.

### 8.9. Projetos/Clubes/Gabinetes/Associações

Estas medidas pretendem a inclusão, a solidariedade, o sucesso, a democratização, a consciencialização para cidadãos ativos, para além disto visa a construção positiva de uma identidade do agrupamento. Deste modo, dinamizam-se vários projetos/clubes/gabinetes/associações através do estabelecimento de parcerias e de protocolos com diferentes entidades e que se têm constituído como experiências potenciadoras de aprendizagens significativas.

Clubes		
Designação	Responsável	Contacto
Clube das Artes Interculturais	Paula Lagarto	paulalagarto@aealmodovar.org
Clube Ciência Viva	Vânia Oliveira	vaniaoliveira@aealmodovar.org
Clube da Proteção Civil	António Espírito Santo	antonioespiritosanto@aealmodovar.org
Projetos		
Designação	Responsável	Contacto
Ciil	Conceição Torres	conceicaotorres@aealmodovar.org
Desporto Escolar	Silvério Peixeiro	silveriopeixeiro@aealmodovar.org
Erasmus+	José Carlos Gil	josecarlosgil@aealmodovar.org
Giravolei	Cristina Teixeira	cristinateixeira@aealmodovar.org
Hypatiamat	Conceição Torres	conceicaotorres@aealmodovar.org
PDPSC	Conceição Torres	conceicaotorres@aealmodovar.org
PES	Vânia Oliveira	vaniaoliveira@aealmodovar.org
Plano Nacional das Artes	Paula Lagarto	paulalagarto@aealmodovar.org
Plano Nacional do Cinema	Paula Lagarto	paulalagarto@aealmodovar.org
Sala de Estudo	Ricardo Almeida	ricardojorgealemeida@aealmodovar.org
School as a Living Lab Projeto Europeu (Escola-piloto)	Cidália Oliveira	cidaliaoliveira@aealmodovar.org

Gabinetes		
Designação	Responsável	Contacto
Gabinete de Psicologia e Orientação	Filipa Sousa	filipasousa@aealmodovar.org
Gabinete PES	Vânia Oliveira	vaniaoliviera@aealmodovar.org
Gabinete de Apoio ao Aluno e Encarregado de Educação	Isabel Ruas	isabelruas@aealmodovar.org

Associações		
Designação	Responsável	Contacto
Associação de Estudantes	Tiago Parrinha	associacaoestudantes@aealmodovar.org
Associação de Pais e Encarregados de Educação	Sayil Van Melle	advaspais@gmail.com

## 9. Parcerias e protocolos

O agrupamento tem vindo a promover uma série de projetos e atividades através do estabelecimento de parcerias e de protocolos com diferentes entidades e que se têm constituído como experiências potenciadoras de aprendizagens significativas.

O agrupamento tem os seguintes protocolos estabelecidos: Centro Ciência Viva do Lousal, Câmara Municipal de Almodôvar, Centro de Saúde de Almodôvar, CERCICOA, CPCJ, AET, Universidade do Algarve, IP Beja, GNR, EPOS, SOMINCOR, ALTICE.

## 10. Organização escolar

### 10.1. Critérios de formação de turmas

Na constituição de turmas, devem ser cumpridas as seguintes orientações:

Na constituição de turmas, aplicam-se os critérios previstos nos normativos legais;

- Deve ser respeitada a legislação em vigor quanto ao número mínimo e máximo de alunos, quer na abertura de turma, de curso, de opção ou de disciplina de especificação, quer no que diz respeito a desdobramento de turmas;
- O número de turmas a considerar em cada ciclo e nível de escolaridade é o previsto na rede de oferta formativa para cada ano letivo;

- A constituição de turmas de EMRC obedece ao disposto no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 70/2013 de 23 de maio;
- Nos anos de escolaridade de início de ciclo, deve ser atendido, sempre que possível, o critério de heterogeneidade de sexo, idade, aproveitamento e comportamento;
- Na matrícula do 1.º ano, deve, sempre que possível, respeitar-se a continuidade do grupo vindo da educação pré-escolar, atendendo à instituição de origem, de modo a facilitar a integração do aluno no novo meio, salvo indicação em contrário;
- Para a constituição de turmas no 5.º ano, deve atender-se às indicações pedagógicas fornecidas pelos professores titulares de turma/outros considerados pertinentes (p. ex., SPOV);
- Nos anos de escolaridade não iniciais de ciclo, deve ser dada continuidade, na medida do possível, às turmas já existentes, salvo recomendação em contrário, procurando fazer-se uma distribuição equitativa do número de alunos retidos, bem como dos que beneficiam de medidas de inclusão;
- No caso dos alunos retidos, deve-se ponderar, no 1.º ciclo, a sua transferência ou manutenção na turma de origem e, nos 2.º e 3.º ciclos, devem ser distribuídos, sempre que possível, de forma equitativa pelas várias turmas, tendo em atenção o seu nível etário;
- Por ano de escolaridade do ensino básico, os alunos do ensino articulado devem ser integrados na mesma turma;
- Não poderão ser constituídas turmas apenas com alunos em situação de retenção, devendo ser respeitada, em cada turma, a heterogeneidade dos discentes. Excecionam-se projetos devidamente fundamentados pelo órgão de direção executiva/direção pedagógica dos estabelecimentos de ensino, após ser ouvido o conselho pedagógico;
- As recomendações dos conselhos de turma serão sempre analisadas e atendidas se relevantes pedagogicamente;
- Alunos provenientes de outros países com dificuldades comuns na língua portuguesa devem ser colocados na mesma turma, a fim de facilitar a prestação do apoio pedagógico previsto de Português Língua não Materna (PLNM);
- Os alunos com Programa Educativo Individual devem formar um grupo-turma por ciclo de escolaridade com um mínimo de oito alunos ou menor, se o número total de alunos for inferior a oito;

- Os alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, com as reformulações conhecidas, de acordo com os normativos em vigor, que não careçam de turma reduzida devem ser distribuídos de forma equitativa pelas turmas e, sempre que possível, agrupados por tipologia/problemática até um máximo aconselhável de dois por turma;
- Quando as turmas integram crianças com necessidades educativas especiais de carácter permanente, cujo Programa Educativo Individual (PEI) assim o preveja e o grau de funcionalidade o justifique, são constituídas por 20 crianças, não podendo incluir mais de duas crianças nestas condições. Excepcionalmente, caso o número de alunos desse ano de escolaridade não permita a constituição de uma outra turma, serão incluídos mais de dois alunos com estas características (esta inclusão carece de deliberação do conselho pedagógico);
- Os alunos transferidos serão inseridos nas turmas do mesmo ano de escolaridade com menor número de alunos, salvo recomendação pedagógica em contrário;
- No decorrer do ano letivo:
  - A mudança de turma tem carácter excepcional e deve estar fundamentada pedagógica ou disciplinarmente;
  - A transferência de alunos de outras escolas para turmas do agrupamento deve ser analisada por forma a não perturbar o núcleo-turma e o correspondente processo ensino-aprendizagem;
  - O(s) diretor(es) de turma devem ser ouvidos nas situações mencionadas anteriormente.
- O encarregado de educação poderá requerer por escrito, no prazo de cinco dias úteis após a afixação das listas das turmas, a transferência de turma do seu educando, fundamentando devidamente a razão desse pedido. Cabe ao diretor deferir, ou não, o requerimento por razões de ordem pedagógica ou administrativa.

## 10.2. Critérios de elaboração de horários

### Princípios gerais

A responsabilidade da elaboração dos horários e consequente distribuição de serviço é da competência exclusiva do diretor. A elaboração de todos os horários obedecerá, primordialmente, a critérios de ordem pedagógica. Para a elaboração de horários, serão respeitados os normativos legais em vigor e os documentos internos do agrupamento.

### Critérios gerais

- Os horários das turmas devem, sempre que possível, ocupar predominantemente a mancha horária do turno da manhã;
- No caso das turmas com desdobramento, e com vista a igualar a situação dos alunos da mesma turma no que respeita às aulas práticas, em número e em sequência de lecionação, os turnos de desdobramento deverão, sempre que possível, funcionar no mesmo dia da semana;
- A distribuição semanal dos tempos letivos é estabelecida pelo Conselho Pedagógico em conformidade com a legislação em vigor;
- O(s) dia(s) com um maior número de aulas não deve(m) exceder os oito tempos curriculares letivos;
- Nas disciplinas cuja carga curricular se distribui por três ou menos dias da semana, deve tentar-se evitar que as respetivas aulas sejam sempre lecionadas em dias consecutivos;
- Excecionalmente, o diretor poderá efetuar alterações aos horários dos alunos para efeitos de substituição de aulas, na sequência da ausência prolongada de docentes, devendo as mesmas ser comunicadas aos encarregados de educação;
- As Atividades de Enriquecimento Curricular são desenvolvidas semanalmente após as atividades letivas;

### 10.3. Critérios de distribuição de serviço docente

- Assegurar a continuidade pedagógica, sempre que possível.
- Garantir, sempre que possível, o equilíbrio em termos de carga horária letiva e não letiva diária e de número de níveis e/ou disciplinas atribuídos;
- Atribuição equilibrada do número de cargos/funções de cada docente;
- Atribuição das coordenações pedagógicas a docentes que revelem reconhecida competência e/ou formação para essa função;
- Atribuição das Direções de Turma, sempre que possível, a profissionais experientes e com competências para o cargo, nomeadamente, éticas e relacionais, uma vez que são agentes centrais da dinâmica da turma, da articulação da equipa educativa e da interação escola-família;
- Atribuição de tempos específicos para o desenvolvimento de trabalho colaborativo no horário dos docentes

## 11. Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo

Tendo como base a seguinte citação na Dissertação de Maria do Céu Silva (2011):

Do ponto de vista da melhoria da qualidade e da inovação, é, sem dúvida, o grau de desenvolvimento da avaliação interna que vai determinar os contornos da avaliação externa. Quanto mais a primeira é sistemática e autónoma, mais a segunda pode tornar-se discreta e complementar. A tendência atual é para o desenvolvimento de uma avaliação interna participativa que examina de forma sistemática os pontos fortes e fracos do estabelecimento escolar, apoiando-se tanto sobre os problemas identificados pelos diferentes atores da escola como sobre as fontes exteriores de informação, tais como os desempenhos de outras escolas. (Eurydice, 2004: 135, citado por Azevedo, 2007: 44).

A avaliação do Projeto Educativo, como o plano que alinha a missão (de onde partimos) com a visão (onde queremos chegar) que se pretende para este Agrupamento é feita por uma equipa, constituída pelos coordenadores de departamento, por um técnico superior, por uma assistente operacional, por um representante dos encarregados de educação e por um representante dos alunos. Os domínios de análise: Autoavaliação; Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados.

A respetiva equipa é responsável pelo planeamento estratégico da autoavaliação, pela recolha e tratamento de dados, bem como, na divulgação dos relatórios intermédios e finais.

## 12. Estratégias de comunicação e divulgação

### a) Comunicação interna

A transmissão da informação no sentido de mobilizar todos os membros da comunidade educativa diretamente envolvidos nas atividades preconizadas no Projeto Educativo, facilitando a articulação com os órgãos de gestão e gestão intermédia do agrupamento e a promoção da cooperação com os coordenadores e dinamizadores das atividades, pressupõe um sistema de comunicação interna que utilizará os seguintes instrumentos: correio eletrónico; página do agrupamento; ordens de serviço, avisos, circulares e notas informativas; relatórios de atividades; painéis de afixação em locais de encontro ou reunião.

### b) Comunicação externa

Permite valorizar e promover os serviços prestados pelo agrupamento e, neste sentido, legitimar a sua função estratégica em relação ao meio: página do agrupamento no *Facebook*; página do agrupamento na Internet; imprensa local e regional; distribuição em locais públicos de brochuras ou folhetos com divulgação do agrupamento (oferta formativa, atividades, eventos, etc.); divulgação da oferta formativa junto de outras escolas do concelho ou região e entidades autárquicas.

Redes Sociais/Imagem		
Designação	Responsável	Contacto
Site do Agrupamento <a href="https://aealmodovar.edu.gov.pt/site/">https://aealmodovar.edu.gov.pt/site/</a>	Edgar Nunes	edgarnunes@aealmodovar.org
Facebook Agrupamento	Sónia Espírito Santo	soniaespiritosanto@aealmodovar.org



### c) Divulgação do Projeto Educativo

A apresentação do Projeto Educativo, enquanto documento estratégico do Agrupamento, deverá mobilizar todos os agentes da comunidade educativa na concretização dos objetivos estratégicos e das metas neles consagrados. Depois da validação pelo Conselho Pedagógico e da aprovação pelo Conselho Geral, a divulgação do PEA será concretizada da seguinte forma:

- Aos alunos: através dos seus educadores/professores titulares de grupo/turma, diretores de turma e respetivos pais - e encarregados de educação;
- Aos professores: através dos coordenadores de departamento, coordenadores de conselhos de docentes, dos representantes de disciplina e Direção;
- Aos assistentes operacionais e técnicos: através dos seus chefes e dos seus representantes no Conselho Geral e no Conselho Pedagógico;
- Aos pais e encarregados de educação: através das Associações de Pais, dos seus representantes no Conselho Geral, no Conselho Pedagógico e representantes das turmas;
- A toda a comunidade educativa: no Portal do Agrupamento.

### 13. Considerações finais

O Projeto Educativo é entendido como o documento estruturante que pretende abrir a escola para a comunidade, envolvendo todos os parceiros locais de forma a incrementar a sua ação e conseguir um contrato de autonomia que traduza, na formação dos alunos, a inequívoca experiência, dinamismo, competência, vontade e motivação de todos os profissionais de educação do Agrupamento de Escolas de Almodôvar.